

ANNO 2º

Nº 79

O AMOLADOR

REDACÇÃO RUA DOS PRINCIPES Nº 86



O velho *Amolador* e seus companheiros cumprimentão, ao respeitavel publico, pela feliz entrada do 7º trimestre e espera merecer a mesma protecção que até o presente lhe tem sido dispensada. Saude a todos.

vos em um novo e vistoso fogo solto, de bombas, foguetes da China, o que ha de melhor, enfim, em minha officina pyrotechnica.

Estes fogos são mil vezes superiores aos que tem de ser apreciados hoje na festividade religiosa que com todo o esplendor, terá lugar em loyvor ao glorioso S. Miguel e Almas.

O templo está ornado com toda a magnificencia e esplendor. Está imponente... está magestoso!...

Ora até que afinal *Maria deu um pucho*;

A irmandade de S. Miguel devido á seus esforços e dedicação mostra a este povo, que ella já se acha collocada na altura de uma das primeiras do lugar.

Andar assim!...

«—»

O que ocorrerá no mundo official?

Ouvimos que S. Ex. o Sr. Azevedo Castro, é esperado em breve nesta cidade?

Pôde bem ser; muito principalmente, se tivermos em vista, que zeloso como é no cumprimento de seus deveres, S. Ex. de perto, melhor queira conhecer as necessidades desta parte da provincia; com especialidade estas duas cidades, Rio Grande e Pelotas.

Nestes dous pontos o illustre administrador da provincia muito terá que conhecer.

Oxalá desses estudos, caso se verifique a sua vinda, alguma cousa aproveite, S. Ex. para a paz e tranquillidade destas duas importantes cidades.

«—»

Minha senhora; hoje em que minha alma transbordando em prazer, pelo anniversario de meu nascimento; neste presenteiro dia em que por toda a parte só ouço cantos de harmonia, saudando tão feliz acontecimento, é-me satisfactorio o comunicar-vos perdoai-me tanta ousadia, que... que...

Oh meu Deos falta-me a coragem... que amo, que adoro, que venero, e que idolatro áquella que é um precioso fragmento de vossa boa e virtuosa alma, que é sangue do vosso sangue!

Amo-a, minha senhora, e porque não posso negar esse amor puro que só á senhora jurei; é que ouzo aqui, declarar essa minha fraqueza!

«—»

O que ahí fica narrado foi o que se passou em certo *revira* entre o amigo C., G., C., J. e não sei mais quem; não me vem agora á lembrança os nomes dos outros cavalheiros.

A essa formal e positiva declaração de amor, foi assim respondido:

Homem, estou a admirar a eloquencia do Sr. C.!

Quem sabe se não será isso a influencia do... entusiasmo da mocidade!...

Esta resposta sem duvida nenhuma, não agradou aos dous innocentes pombinhos.

Que dizem?

Tenham paciencia, meus namorados: *de vixarinho se vai a longe*.

E' ter paciencia que é bom p'ra a vista.

«—»

O *Dezval*, é que tanto andou, tanto virou, tanto parafusou, que até que afinal, applicando-lhe umas certas dozes, a menina cedeu ao impulso de tanta atracção.

E o meu *Valede*, está agora lisgado, que que nem linguado ao chugo...

E' tarde meu amigo *Ignéz* é... senhora desse coração rebelde, Que dous magandões?

«—»

Eatão *Juca*; parabens desfez-se aquelle encanto de 7 annos, hein?

Meu amigo quem porfia mata caça diz o rifão; e tú desta vez o certificastes:

Que diabo foi aquillo tão surpreendente?

Quer me parecer que alli andaram uns certos *S. Antonios*, amarrados!

Fizestes muito bem;

Assim procedendo, deste uma prova de tua honrada palavra e excellentes caracter.

Pois bem sabes que ou bem que semos, ou bem que não semos.

Muito bem, meu *Juca* rapaz meu filho. Terás a benção deste povo.

E vejão as minhas leitoras de quanto é capaz esse diabinho que por ahí anda a tentar a gente e que o qualificão de Amor.

«—»

O Amor, diz um escriptor nosso contemporaneo, é uma crianga fragil que alimenta-se de beljos e caricias; e comtudo prosta Sansão aos pés de Dalila; vence o lutador invencivel; arranca Byron do suicidio do scepticismo.

Faz do sceptico um crente; roja Dante aos pés de Beatriz; domina o talento; ajoelha Raphael ante a belleza ideal de Fornarina,—encadeia o genio.

«—»

Ahi tem os nossos leitores o que são estes namoros de longa data.

Finalizão ellos quasi sempre, mais tarde ou mais cedo, com o balsamo vivificador de banhos de igreja.

Rio Grande, 3 de Outubro de 1875.

SATAN.

PALMADINHAS DE AMOR NÃO DOEM

As vezes a gente torna-se notavel por quaesquer puerilidades mundanas; eu, pois, a meu turno, com os meus botões, e tambem resolvi a tornar-me notavel no mundo das cousas, *escrevinhando* umas chronicas para o caricato *Amolador*.

E, pois, meus carissimos, desta resolução á realidade, a couza passou-se n'um abrir e fechar d'olhos.

Uma bella noute sonhei, e ao outro dia effectivamente esiava proclamado pelo povo, clero e tropa, general em chefe deste sem-

nario; este vosso submisso servo *Corisco* que fendendo as nuvens, veio aqui, repimpo em sua poltrona; tomar lugar proeminente.

«—»

Assim, pois, illustres favorecedores do *Amolador*, queirão aceitar os rasgados cumprimentos de vosso novo chronista.

Não sei se assim vou bem...

«—»

Devo porém declarar-vos, assim á guiza de programma, que terei toda a attenção e cavalheirismo com tão illustrado publico.

As chronicas que seguirem-se á esta, serão elaboradas em o estylo que é de praxe á imprensa humoristica;

As minhas satyras, posso asseverar-vos que a ninguem irão offender. Ellas não vortirão o fel da calunnia.

O *Corisco*, que é um rapaz que se preza de falar a verdade, garante a sua palavra de cavalheiro.

E com meus leitores terei uma complacencia sem limites.

Deos me livre de tocar-lhes n'um só fio de cabelo!...

«—»

Nada meus queridos, eu saberei tratar-vos com toda a delicadeza, amabilidade e cavalheirismo dignos de tão altas capacidades e honradas creaturas.

Ao bello sexo, á esse minoso sexo da perdição da humanidade, apresento tambem minhas saudações.

Para com V. Ex., não terei phrases bastantes, para incensar-lhes as aras.

Em mim encontrarão as leitoras um de seus mais fortes defensores.

Já võem que cumprindo á risca o que ahí fica escripto, serai a innocencia personificada...

Ora cebolatum, Sr. *Corisco*; deixemo-nos de palavras soltas ao vento, e procuremos na carteira de notas, alguma cousa que se possa ler.

Pois vamos adiante.

«—»

Principiaremos por onde?

Ah! sim... dei agora mesmo de encontro ao assumpto.

Chegue-se á falla, meu amigo, é sua pessoa quem primeiro entra em serviço activo,

Preparai-vos, pois que um relampago do *Corisco* atravessando o espaço offuscar-vos-ha a vista por alguns momentos.

Nada de cobardia.

Coragem antes que tudo.

O homem morre, mas deixa a fama.

Mas que vejo! Pedes perdão; pois entao serás amnistiado por esta vez; já que assim o pedes com tão bons modos...

E enuido; para outra vez não sei se encontrarás a mesma clemencia.

Diabo, quá só tens coragem para os passeios de carro aos domingos pelos arrabaldes verdejantes da cidade, em constante ro-maria á sua beldade.

Muito padece um coração q' ama!

Se elle é de um todo sensivel!...

«—»

Linda donzella, encantos desta alma, coração de mondongo

ou de pedia dura, se é que não attendes ás minhas supplicas, nem á elegancia de minhas pernas de *arcos de barril*; como estavas seductora, oh! Deos de amor, quem te fez tão bella assim? Que chiqueza aquella!

Eras, com tal elegancia, com um tal *toilette* domingueiro, salido apenas da mão da modista; eras... eras... um anjo das celestes moradas, que desceu á terra áfim de adornar os salões da certa sociedade bailante.

Olhem que sempre gostei de vel-a.

Agora o que não sei é se a Exma., com todo aquelle seu *encarnado* rostinho de *boneca chorona*, tambem gostou deste vosso criado, com um todo *enfurruscado*; e digno de um raivoso *Corisco*, a fazer *zig-zags* e á queimar por esse mundo além a pobre humanidade, em seu caloroso transito.

Isso havia de ser muito fallado, até pela imprensa da terra, que se diz circumspecta e fóra de certas graçolas.

Lá isso é verdade, e parece que tendo razão não me falta essa Sra. D. que as vezes corre-se meio mundo, e *secca* e *mecca* e não se encontra. Até mesmo como fazia Diogenes, de lampeão em punho, ha occasiões em que a Exma. Sra. D. *Justiça* mette-se em taes lugares, que difficil é encontrar uma tal entidade.

«—»

Assim é que poderemos applicar aqui o seguinte:

Minha senhora, V. Ex. agora, não ha quem a veja... *Vende-se tão cara*!...

«—»

Pobre vivente!

Pobre mulher que se deixa illudir pelo brilhar de meia duzia de libras sterlingas.

E's uma cortesã da epocha!

Pobre senhora!

Out'ora tão virgem! tão pura!...

Sempre o ouro, essa vibora do século XIX a lançar a sua pegonha nas almas puras e virtuosas!

E out'ora tão linda, tão casta, tão pura!... e hoje, prostituida e lançada aos lodações da intamia; como os reptis dos charcos só causa asco e nojo.

Oestas considerações, até onde eu iria parar!...

Au revoir!

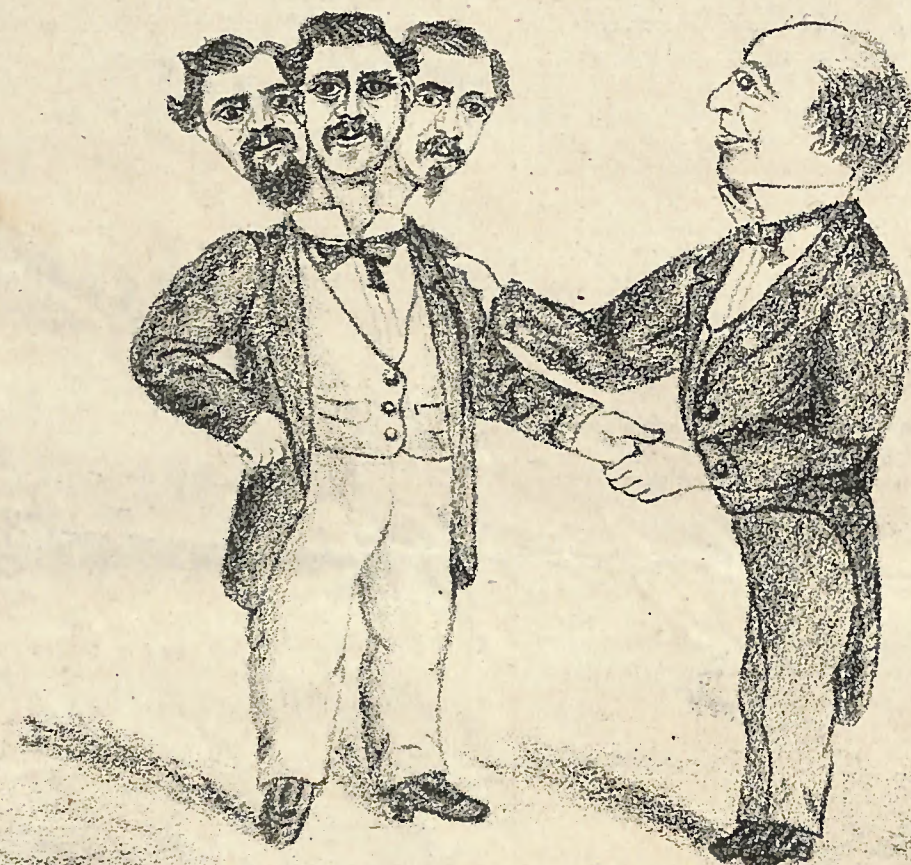
Rio Grande, 3 de Outubro de 1875.

Corisco.

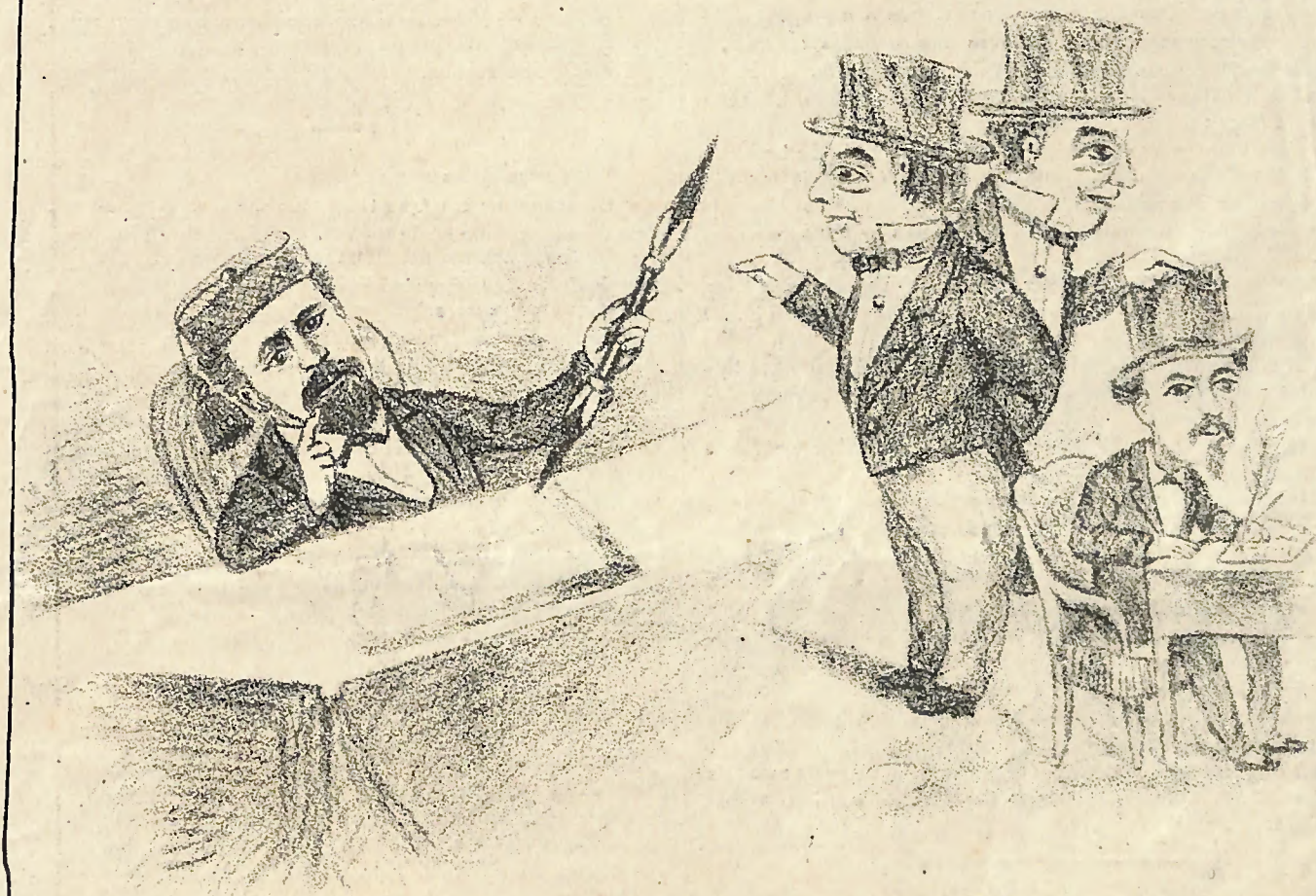
ANNUNCIO

Rogamos aos nossos favorecedores, que ainda estão em atrazo com nossa empreza, hajão do mandar satisfazer seus debitos.

Impresso na typ. do ARTISTA.



Congratulo-me com os amigos,
Com tão feliz união não se póde duvidar do futuro da futrica.....
Será isto permanente ?...



Não tenho assumpto.

A situação periga....

Mens rapazes, não quero vêr ninguém vadio, cada um em seu posto, e toca a amolar a humanidade,
emquanto que eu no exercicio de minhas funcções irei visitar alguns de nossos remissos assignantes.
— Apoiado ! Muito bem ! mas eu é, que nada vejo em que possa empregar o meu lapis.... Ah ! eis
que surge-me o Cosmorama !...



Este é reservado e só aparecerá a seu tempo.
E' a historia de certo tabernaculo que tentando alapardar os cobres de um pobre americano, foi nisso
infeliz.